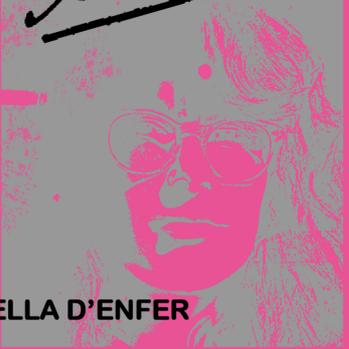


© Clube Criativos Portugal

SAUDADES DO FUTURO

XXII FESTIVAL CCP

*JÚRI DESIGN*

 <p><b>EDUARDO AIRES</b> STUDIO EDUARDO AIRES PRESIDENTE</p>	 <p><b>KRUELLA D'ENFER</b></p>	 <p><b>MIGUEL VIANA</b> UNLOCKBRANDS®</p>
 <p><b>OSCAR MAIA</b></p>	 <p><b>RICARDO MIRANDA</b> WONDER\WHY</p>	 <p><b>RITA RIVOTTI</b> RITARIVOTTI®</p>
 <p><b>RUI MORAIS</b> IVITY</p>	 <p><b>VERA TAVARES</b> TINTA-DA-CHINA</p>	 <p><b>ANA SOFIA VINHAS</b> EDP</p>

## PRESIDENTE JÚRI DESIGN



EDUARDO AIRES

Primeiro doutorado em Design pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (2006), Eduardo Aires — que nasceu no Cartaxo (Ribatejo) a 7 de Julho de 1963 — fica também ligado à cidade onde vive e trabalha como autor da forte imagem institucional do Porto, criada em 2014 e desde então premiada internacionalmente no ano seguinte. Tendo crescido na Renânia do Norte, onde os seus pais foram leitores de Português, completou os estudos liceais em Coimbra, antes de se fixar na cidade invicta para estudar Design de Comunicação na Escola Superior de Belas Artes (actualmente FBAUP), licenciando-se em 1987. A influência cruzada dos professores Jorge Afonso, Dario Alves e Rolando Sá Nogueira, foi determinante para conduzir o estudante que adorava desenhar desde criança para o designer que pensa e projecta desenhando. E, por isso, o logótipo «Porto.» (2014) é uma obra aberta, continuamente enriquecida por novos ícones da vida e do património da cidade, a magnífica Agenda & Diário Guimarães Capital Europeia da Cultura (2012) um intenso trabalho de recolha e elogio máximo da iconografia simbólica do artesanato minhoto, em que o desenho é essencial, o cartaz Assembleias de Artes e Ofícios (1999) uma osmose entre a mão do artesão e um enxame de ícones inspirados nos objectos por ele criados, e o logótipo do Camacha Shopping (Madeira), ensaiado em desdobramentos de vime.

No seu livro Inside/Outside, de Julho de 2013, Eduardo Aires refere-se à «cidade efervescente» que o Porto foi nos anos 1980, com performances, bares nocturnos e bandas punk-rock, mas reconhece que passou um pouco ao lado de tudo isso, muito embora o atelier de design Quatro Cores, criado em 1989 (ano da sua licenciatura) com o pintor- ilustrador António Modesto e que alcançou considerável dimensão oficial, quase fabril, tivesse congregado colaborações de gente com algum protagonismo urbano. Concluíra então a sua tese de doutoramento (ainda

**BIOGRAFIAS  
JÚRI DESIGN**

inédita), com a qual criou outro laço relevante com a cidade do Porto, pois estudou os padrões gráficos das primeiras páginas dos três diários da cidade, todos eles centenários, valorizando, desse modo, essa notável exclusividade na história da imprensa europeia.

A percepção de que o trabalho oficial em escala reduzida era mais propício à sua metodologia pessoal de criação artística («sou empreendedor, mas sou lento»; «sou um designer de motricidade fina») levou Eduardo Aires a criar uma nova estrutura, em 1995, o atelier White Studio, sediado na Foz Velha do Porto Douro. O álbum Eduardo Aires Obra Gráfica (Maio de 2005, com tiragem também em inglês) ilustra o longo trabalho feito até então, com a gradual flexão para o design corporativo e a consultadoria estratégica, e uma notória pesquisa e aplicação de «materiais escultóricos», cada vez mais marcante: as capas do boletim cultural da câmara do Porto, de 1987, são feitas a partir de algarismos tipográficos recortados em chapa de aço, escovados e depois fotografados; o livro A Água não Cai do Céu (Águas do Douro e Paiva, 2004) foi revestido com uma capa de plástico em cujo interior ondula um fio de água periclitante; selos postais para o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (2003) apresentam pictogramas formados por grupos humanos fotografados à distância; em 2001, caixa em polipropileno impressa em serigrafia.

Este interesse por tipografia e imprensa levava-o a desenhar ou redesenhar os jornais Região de Leiria (1997), Diário de Coimbra e P3, assumindo aí um «notável domínio da tipografia» e a «grande eloquência visual» dum estilo sóbrio, que José Bártolo destacou.



## KRUELLA D'ENFER

A artista visual e ilustradora portuguesa Kruella d'Enfer (1988) tem-nos deleitado com o seu universo visual encantado, suscitando um profundo sentimento de deslumbre com as fantásticas e benevolentes criaturas que habitam os seus recantos escuros e misteriosos, sejam eles lobos místicos ou raposas mágicas, tigres enfeitiçadores ou veados xamanistas. À vontade a pintar quer murais em grande escala quer trabalhos intimistas em papel e tela, o seu uso de cores contrastantes e formas geométricas dá vida a lendas e mitos ancestrais, compondo histórias fantásticas com um apelo universal. Tem exposto o seu trabalho em mostras individuais e colectivas desde 2010.



## MIGUEL VIANA

Miguel Viana é um designer que cedo se tornou diretor criativo. Gosta de tornar tangível o intangível. E vice-versa também. É co-criador de marcas. Acredita que as boas marcas têm a energia para acelerar a transformação de organizações, negócios, sociedades, pessoas e das relações entre si.

É um dos fundadores da UnlockBrands®, uma agência de branding fundada em Lisboa em 2016 que trabalha para vários clientes como FIFA, FIBA, EXPO2021 entre outros clientes internacionais e nacionais.

O seu percurso é marcado pela passagem pela BrandiaCentral® onde trabalhou durante dezanove anos, treze dos quais como Diretor Criativo e onde foi também Chief Creative Officer entre 2012 e 2015.

Participou com as suas equipas na criação de programas de branding para vários sectores de actividade e para vários países: Portugal, França, Chile, Canada, Brazil, Rússia, Ucrânia, Azerbaijão, Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, USA, UAE-Dubai, Espanha, Qatar e Suíça.

Destacam-se neste percurso os projetos de branding para marcas globais:

EXPO 2021 DOHA QATAR; FIFA WORLD CUP QATAR 2022, FIFA WORLD CUP RUSSIA 2018, THE BEST FIFA FOOTBALL AWARDS, FIBA WOMENS WORLD CUP SPAIN 2018, UEFA EURO FRANCE 2016, COPA AMÉRICA CHILE 2015, BAKU CITY CIRCUIT 2015

Esteve presente como membro de júri em Festivais Internacionais:

Cannes Lions Design, 2014; ADSTARS, Busan, South Korea edições de 2015 e 2018; Prémios Meios e Publicidade 2016; Presidente de Jurí na 2a Edição dos Prémios Lusos, Lisboa 2015; ADCE, Barcelona, 2010 e Festival Clube de Criativos de Portugal, Lisboa 2009.



## OSCAR MAIA

Oscar Maia licenciou-se em Design de Comunicação pela ESAD Matosinhos e exerce profissionalmente desde 2008, no Porto. Integrou a equipa de ateliês como Martino&Jaña e White Studio (Eduardo Aires), tendo trabalhado, respetivamente, em projetos como o Guimarães Jazz ou o Teatro Municipal do Porto. Atualmente, trabalha em regime freelance para clientes de diversas áreas e colabora regularmente com o ateliê nova-iorquino &Walsh, bem como em parceria com outros designers da cidade Invicta. Oscar Maia desenvolve soluções gráficas em cartaz, editorial, de branding e web design.



## RICARDO MIRANDA

Licenciado em Direito pela Universidade Católica de Lisboa. Fez o estágio de advocacia e quando acabou, deixou o Direito e nunca mais olhou para trás. Escolheu publicidade, que adora, e escolheu branding, que venera. Trabalhou nas agências Leo Burnett, FCB e Brandia.

Em 2016, lançou a Wonder\Why, agência de que é fundador e diretor criativo, onde se dedica a criar projetos de marca para os seus clientes e a mapear o futuro do branding.

Ao longo do seu percurso tem trabalhado marcas como Super Bock Group, Grupo Bensaude, Vodafone, Seguros Logo, Brisa, Banif, UEFA, Kellogg's, Nissan, Nokia, Cofidis, Diário de Notícias, Academia Portuguesa de Cinema, entre outras.

Autor do livro "A voz das empresas" (Porto Editora). Co-autor do livro "Fight Gravity" (Livros D'Hoje). Foi membro da direção do Clube de Criativos de Portugal. É docente de Escrita para marcas na Escola Superior de Comunicação Social.

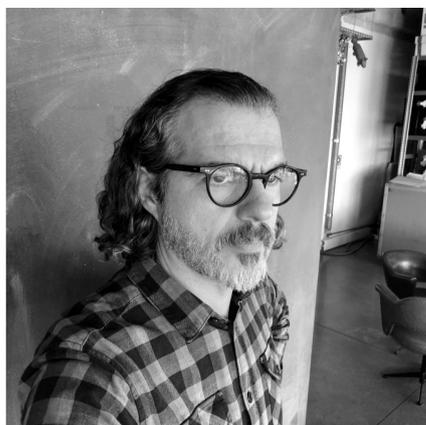
É também o pai orgulhoso de 4 filhos, todos rapazes.



## RITA RIVOTTI

Fundou a empresa Rita Rivotti, Wine Branding & Design, primeira agência de design em Portugal dedicada exclusivamente ao sector dos vinhos. Licenciou-se em Engenharia Agrícola na UTAD e tirou o mestrado em Marketing e Gestão de Marcas no ISCTE. Tem o grau 2 do WSET (Wine & Spirit Education Trust).

Criou o conceito e imagem de centenas de marcas de vinhos, algumas premiadas nacional e internacionalmente. Leciona no ISLA, Branding de Vinhos e Comunicação da Marca, na Pós Graduação em Wine Marketing & Events.



RUI MORAIS

Atualmente na Ivity e desde 2015 como Design Diretor, responsável por desenhar marcas como Sogrape, Sonae Arauco, One Watch Company, 7 Maravilhas de Portugal - Aldeias, Pampilhosa da Serra, Bairrada, Amarante e Plateform. Participou também no projeto de rebranding da Galp e The Navigator company.

Ajudou a fundar a Mola em 2005. Além de assumir a direção criativa, envolve-se directamente no trabalho produzido pelo atelier, onde criou marcas como, o rebranding das Pousadas de Portugal, Love Me Tender e Mercado 1143.

Esteve na HPP comunicação de 1993 a 1994. Em 1995 integra a equipa da Novodesign como Designer Gráfico sénior onde trabalha em projetos para marcas como Jumbo, Lusomundo, Soporcel, Banco Pinto & Sotto Mayor, SIBS, Telecel, Portugal Telecom, Delta, concebe a marca Interbanco (SIVA), Discovery (Soporcel), a iconografia das caixas MB (SIBS) e a imagem da Portugal Telecom durante a Expo'98.

Em 2000 é responsável por desenhar a marca Yorn para a Telecel / Vodafone e ajuda a formar a The Basement uma equipa, multidisciplinar de comunicação responsável pelo lançamento e criação da marca Yorn, onde desempenha funções de director de atelier até 2002, Paralelamente participa também no projecto da Galp sendo o logo da sua autoria, ano em que a Novodesign passa a chamar-se Brandia, mas a direcção do atelier continua. Fica responsável pela imagem de marcas como a Vodafone, a Sumol e a Delta Cafés, concebe a campanha internacional da Bienal de Lisboa Experimenta Design 2003 e a Imagem do 5º Festival do Clube de Criativos de Portugal.

O seu trabalho foi premiado pelo Clube de Criativos de Portugal e revista Briefing e foi júri de Design Gráfico na 4º e 6º edição do CCP e prémios de Design Briefing de 2007. Presidente do júri de design nos prémios Sinos 06 e presidente do júri de design do Clube de Criativos.



## VERA TAVARES

Vive em Lisboa, cidade onde nasceu em 1972. Estudou História da Arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL) e frequentou aulas de desenho no Ar.Co.

Iniciou-se no design gráfico por volta de 2000, já em plena era digital, quando começou trabalhar como diretora de arte na agência de marketing direto CP Proximity.

É diretora gráfica da Tinta-da-china, com a qual começou a trabalhar em finais de 2005, desenhando o logotipo da editora e a capa do seu primeiro livro. Também para a Tinta-da-china ilustrou os livros infantis «Curupira Pirapora», de Tatiana Salem Levy (2012), «Lôã e a véspera do primeiro Dia» e «Lôã perdida no Paraíso», de Dulce Maria Cardoso (2014).

Tem dois filhos.



## ANA SOFIA VINHAS,

Júri Cliente, EDP. (Aguardar Bio)